

A VIOLÊNCIA URBANA DO ESTADO CAPITALISTA NA PERIFERIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA¹

Bruno de Azevedo Vieira²,
Suzane Tosta Souza³

RESUMO

A violência é um método de controle social utilizado, sobretudo, para a manutenção da ordem vigente. Tendo em vista que as bases da formação econômica, social e espacial do Brasil assentam-se sobre seu passado colonial, de relações escravas e servis, este trabalho visa compreender como a violência se expressa espacialmente e qual seu conteúdo de classe, raça e gênero; como o Estado brasileiro contribui para esse processo; bem como, de que maneira a violência afeta a reprodução da vida no urbano de Vitória da Conquista, inclusive por meio da espacialização deste fenômeno na referida cidade. Os dados da ONG Mexicana Seguridad Justicia y Paz, evidenciam que a partir do ano de 2015 a cidade aparece no *ranking* das mais violentas do mundo. Assim, durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023, de acordo com os dados coletados nos *blogs* da cidade (Blog do Anderson, Blog do Sena e Blog do Marcelo), a violência na cidade estava localizada em primeiro lugar, na Zona Oeste (ZO), com 41% dos casos, seguida das Zona Sul (ZS), com 16%, Zona Leste (ZL), com 13% e a Zona Norte (ZN), com 6%. A espacialização da violência em Vitória da Conquista, se apresenta em maior número em áreas periféricas e pobres da cidade, contudo, não deixa de ser um fenômeno social que atinge todas as localidades. Desse modo, fazendo uma análise a partir de dados estaduais e nacionais, aponta-se para uma política de genocídio (de jovens pobres e, em geral, negros) em curso, em suas mais diversas escalas e expressões, inclusive com forte participação do Estado nesse processo, como aponta a série histórica de homicídios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, no estado da Bahia entre os anos 2000-2022, bem como no ano de 2022, a maioria dos homicídios cometidos pelas polícias militar e civil no Brasil, foram de pessoas negras, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Espaço Urbano, Atuação do Estado, reprodução da vida.

THE URBAN VIOLENCE OF THE CAPITALIST STATE IN THE PERIPHERY OF VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

¹ Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelo financiamento do projeto, o que possibilitou a realização da presente pesquisa.

² Estudante do curso de Geografia da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia - UESB, bolsista de Iniciação Científica - CNPq, e-mail: 202111039@uesb.edu.br.

³ Professora Plena do Departamento de Geografia, da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia - UESB, e-mail: suzane.tosta@uesb.edu.br.

ABSTRACT

Violence is a method of social control used, above all, to maintain the current order. Bearing in mind that the bases of Brazil economic, social and spatial formation are based on its colonial past, of slave and servile relations, this work aims to understand how violence is expressed spatially and what its class, race and gender content is; how the Brazilian State contributes to this process; as well as how violence affects the reproduction of life in the urban area of Vitória da Conquista, including through the spatialization of this phenomenon in that city. Data from the Mexican NGO Seguridad Justicia y Paz shows that as of 2015 the city appears in the ranking of the most violent in the world. Thus, during the period from September 2022 to August 2023, according to data collected on the city's blogs (Anderson's Blog, Sena's Blog and Marcelo's Blog), violence in the city was located first, in the Zona West (ZO), with 41% of cases, followed by the South Zone (ZS), with 16%, East Zone (ZL), with 13% and the North Zone (ZN), with 6%. The spatialization of violence in Vitória da Conquista occurs in greater numbers in peripheral and poor areas of the city, however, it is still a social phenomenon that affects all locations. Thus, carrying out an analysis based on state and national data, it points to an ongoing policy of genocide (of poor young people and, in general, black people), in its most diverse scales and expressions, including with strong participation of the State. In this process, as shown by the historical series of homicides by the Institute of Applied Economic Research - IPEA, in the state of Bahia between the years 2000-2022, as well as in the year 2022, the majority of homicides committed by military and civilian policies in Brazil were black, according to data from the Brazilian Public Security Forum - FBSP.

KEYWORDS: Violence, Urban Space, State Action, reproduction of life.

INTRODUÇÃO

A violência é um dos métodos sociais fundamentais para a reprodução da vida na sociabilidade capitalista, fundamentada na expropriação e exploração do trabalho. Em suma, o uso da violência é, de maneira geral, uma regra, tanto para a existência, quanto para a superação da sociabilidade capitalista.

A reflexão central deste trabalho parte de uma problemática de fundamental importância para o debate geográfico, uma vez que não é possível discutir a violência – enquanto um fenômeno social elementar para reprodução do capitalismo dependente brasileiro –, se não se levar em consideração os aspectos de nossa formação histórica e social. Também não é possível se pensar sobre a produção desigual dos espaços sem se levar em conta a condição social de classe, raça e gênero dos sujeitos que nesses se reproduzem.

Ao abordar sobre a violência, fica evidente que essa não se materializa apenas como a ruptura de qualquer forma da integridade da vítima, como é o corrente entendimento da população. A violência perpassa diversas áreas que estão

camufladas nas relações sociais, ao passo que a política do Estado neoliberal, implementada durante o início do século XXI, mas que se inicia no período da ditadura empresarial-militar, violenta parte da classe trabalhadora de nossas cidades, seja pela falta de poder de compra, devido aos baixos salários para suprir as necessidades básicas da vida, seja pelo assassinato das denominadas minorias sociais.

A fim de explicitar a dinâmica espacial, que cerceia parte da população aos espaços, os dados coletados mostram onde estão os principais alvos da violência. Tal situação se agrava pelo desemprego, a precariedade dos serviços e dos salários baixos e pela própria política de encarceramento da população, principalmente pobre e negra.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa é compreender o fenômeno da violência no urbano, a fim de analisar os desdobramentos do processo de reprodução da vida na cidade de Vitória da Conquista – Bahia, a mesma tem caráter qualitativo. Através de uma análise crítica, utilizando da categoria produção do espaço, com aportes da Crítica da Economia Política Marxista e orientados pelas categorias, dependência e superexploração da força de trabalho, da Teoria Marxista da Dependência – TMD, buscou-se os elementos para se entender melhor esse processo.

Sendo assim, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a formação econômico-social e espacial brasileira, o processo de urbanização e periferização da cidade e a questão da violência. Foram consultados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da ONG Mexicana, Seguridad, Justicia y Paz, de blogs da cidade (Blog do Anderson, Blog do Sena e Blog do Marcelo) e da Secretaria de Segurança Pública da Bahia – SSP/BA a respeito da violência. Dado caráter amplo em que a violência se expressa, foram priorizados os dados referentes aos assassinatos ocorridos e registrados na cidade, no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência em Vitória da Conquista tem sido um problema social desde a sua formação, com agravantes nos últimos anos. A cidade aparece no *ranking* das 50

cidades mais violentas do mundo desde 2015, segundo a ONG Seguridad, Justicia y Paz, com taxas acima de 50 homicídios por 100 mil habitantes, desde 2016.

Durante a pesquisa observou-se que a cidade tem registrado inúmeros casos de violência. Os dados revelam que estes se localizam na (ZO), com 41% dos casos, seguidos da (ZS), com 16%, (ZL), com 13% e a (ZN), com 6%. No que se refere ao sexo das vítimas, constatou-se que 66% eram do sexo masculino e 27% do sexo feminino. Outros 7% não tiveram sexo declarado.

Dados coletados do FBSP evidenciam que no Brasil, 83,1% das vítimas de homicídios, por policiais, em 2022, eram negras. Dados do IPEA revelam uma tendência de aumento no número de homicídios em escala estadual entre 2000 e 2022 com cerca de 107.960 casos de homicídios e feminicídios, estes fatores estão relacionados com o desemprego e a má distribuição de renda.

Em 2017, ano com altos índices de homicídio, a taxa de desemprego variou de 13,9% a 14,9%, de acordo com o IBGE. Os colocando em uma posição vulnerável. Assim, evidencia-se uma série de fatores que levam parte da população ao uso da violência.

O estado da Bahia tem os maiores índices de violência praticadas pela polícia. No estado mais negro do país, onde 81,1% da população se declarou negra segundo dados do IBGE/PNAD (2018), não é por acaso que se tenha o maior número de homicídios do país e que esses recaiam, sobretudo, para jovens pobres e negros, oriundos das periferias. Os dados da cidade corroboram essa realidade, demonstrando que a violência possui sua face bem visível, revelando seu conteúdo de classe, raça e se expressando nos bairros periféricos.

CONCLUSÕES

A reprodução da vida no urbano de Vitória da Conquista, em que se assenta este estudo, só será compreendida se levarmos em conta os processos históricos e sociais que formaram esta sociedade. É através do entendimento de determinado espaço-tempo, que poderemos captar, no movimento histórico, as bases materiais que constituíram e formaram enquanto sociedade, que tiveram em sua marca o trabalho escravo de um passado colonial, violento em sua essência.

Deste modo, a cidade de Vitória da Conquista nos evidencia que as contradições vividas pelo conjunto da classe trabalhadora no urbano são a expressão

das mais agonizantes desigualdades sociais e espaciais que tem suas bases fincadas em sua formação econômico-social e espacial.

Os dados elucidam um panorama sobre a violência na cidade, bem como sua espacialidade nas mais diversas escalas, que encontra neste um refúgio para manter a população aterrorizada e refém com as proporções da violência na cidade, privando parcelas significativas da classe trabalhadora de usufruir desta última.

Assim, o Estado, através de seu braço armado – a polícia, e outras instituições é responsável por operar, em sua lógica, a favor da criminalização da pobreza, dos pobres e da marginalização, deixando como solução para a violência nas periferias: operações militares, criação de Guarda Civil Municipal e rondas ostensivas com seus batalhões especiais.

Neste sentido, a reprodução dos espaços, a reprodução da vida, nesta sociedade, só serão entendidas, em sua totalidade em análises que colocarem como centrais as formas de reprodução da vida cotidiana da classe trabalhadora – que residem, principalmente, nos espaços segregados da cidade e, em geral, são expropriados das condições mínimas de garantir sua reprodução social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.
2. CONCEIÇÃO, C. M. . O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA: a forma de enfrentamento do Estado na contemporaneidade. In: VI JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS (VI JOINPP), 2013, São Luiz/Maranhão. Anais eletrônicos da Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luiz, 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo9-poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/ofenomenodaviolenciaaformadeenfretamentodoestadonacontemporaneidade.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.
3. FANON, Frantz. Sobre a violência. In: _____. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. p. 29 - 102.
4. FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>.
5. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023) Vitória da Conquista. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>.
6. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da violência: 2000-2019. Brasília, set. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/1/homicidios>.

7. LUCE, Mathias S. Teoria Marxista da Dependência: problemas e categorias. Uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
8. MOREIRA, Ruy. A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da Geografia brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.
9. OSÓRIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder. Tradução Fernando Correa Prado. São Paulo: Expressão Popular. 2019.
10. SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo 2004.
11. SEGURIDAD, JUSTICIA Y PAZ. Boletín Ranking de las 50 ciudades mas violentas del mundo. México, 2015-2022. Disponível em: <https://geoenlace.net/seguridadjusticiaypaz/webpage/archivos.php>. Acesso em: 30 ago. 2023.
12. SOUZA, Suzane Tosta. Expansão do capital no campo versus conflitos de classes no território: luta pela terra e reprodução camponesa. In. SOUZA, Suzane Tosta; SANTOS, Jânio Roberto Diniz dos. Leituras sobre a relação estado-capital-trabalho e as políticas de reordenamentos territoriais. Vitória da Conquista/BA: Edições UESB, 2010.